

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - **CONSEPE**

Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (Socs)  
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas  
(63) 3229-4067 | (63) 3229-4238 | consepe@uft.edu.br



**RESOLUÇÃO Nº 28, DE 11 DE AGOSTO DE 2021 – CONSEPE/UFT**

Dispõe sobre a criação do Curso de Especialização **lato sensu** em Música, Cultura e Sociedade, Câmpus de Arraias.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), reunido em sessão ordinária no dia 11 de agosto de 2021, via web conferência, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar a criação do Curso de Especialização **lato sensu** em Música, Cultura e Sociedade, Câmpus de Arraias, conforme Projeto anexo a esta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, conforme dados do processo nº 23101.001625/2021-99.

EDUARDO JOSÉ CEZARI  
Pró-Reitor de Graduação, no Exercício da Reitoria



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

---

## **PROJETO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM MÚSICA, CULTURA E SOCIEDADE, CÂMPUS DE ARRAIAS.**

Anexo da Resolução nº 28/2021 - Consepe  
Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 11 de agosto de 2021.

Palmas/TO,  
2021



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 28/2021 – CONSEPE

---

**CÂMPUS PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR  
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
GABINETE DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
LATO SENSU EM MÚSICA, CULTURA E SOCIEDADE.**

**ARRAIAS – TO  
2021**

# Universidade Federal do Tocantins

## **Reitor**

Luís Eduardo Bovolato

## **Vice-reitora**

Ana Lúcia de Medeiros

## **Pró-Reitor de Administração e Finanças (PROAD)**

Jaasiel Nascimento Lima

## **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (PROEST)**

Kherlley Caxias Batista Barbosa

## **Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX)**

Maria Santana Ferreira Milhomem

## **Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEDEP)**

Vânia Maria de Araújo Passos

## **Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)**

Eduardo José Cezari

## **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós- Graduação (PROPESQ)**

Raphael Sanzio Pimenta

## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIFICAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO .....</b>	<b>4</b>
1.1 Nome do curso: Especialização <i>Lato Sensu</i> em Música, Cultura e Sociedade	4
1.2 Unidade Acadêmica: Colegiado do curso de Licenciatura em Educação do Campo: habilitação em Artes Visuais e Música .....	4
1.3 Campus Universitário: Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor de Arraias .....	4
1.4 Órgão Vinculado: Gabinete de Investigação em Educação Musical .....	4
1.5 Grande Área De Conhecimento: Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas .....	4
1.6 Áreas de Conhecimentos: Música e Ciências Humanas e Sociais .....	4
1.7 Forma de Oferta: <i>On-line</i> com momentos síncronos (presenciais conectados via internet) e assíncronos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/UFT)...	4
1.8 Periodicidade de Oferta: Anual ou mediante demanda .....	4
1.9 Número de Vagas: 40 vagas (uma turma) .....	4
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>4</b>
<b>3 HISTÓRICO .....</b>	<b>6</b>
3.1 Órgão Vinculado: Gabinete de Investigação em Educação Musical/UFT .....	8
<b>4 OBJETIVOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM MÚSICA, CULTURA E SOCIEDADE .....</b>	<b>9</b>
4.1 Objetivo Geral.....	9
4.2. Objetivos Específicos .....	9
4.3 Perfil do Egresso.....	10
<b>5 PÚBLICO-ALVO .....</b>	<b>10</b>
<b>6 CONCEPÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>10</b>
<b>7 COORDENAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
7.1 Coordenadora.....	15
7.2 Coordenador-Adjunto .....	16
<b>8 CARGA HORÁRIA DO CURSO .....</b>	<b>17</b>
8.1 Carga Horária por Turma/turno .....	18
<b>9 PERÍODO E PERIODICIDADE .....</b>	<b>18</b>
9.1 Cronograma de realização das atividades .....	19
<b>10 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO .....</b>	<b>19</b>
<b>11 CORPO DOCENTE.....</b>	<b>26</b>
<b>12 CURRÍCULO LATTES DOS DOCENTES .....</b>	<b>26</b>
<b>13 METODOLOGIA .....</b>	<b>29</b>
<b>14 TECNOLOGIA .....</b>	<b>30</b>
<b>15 INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>30</b>
<b>16 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....</b>	<b>30</b>
16.1 Sistema de Quotas .....	31
<b>17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>31</b>
17.1 Dos Alunos .....	31
17.2 Do aproveitamento .....	32
17.3 Do curso.....	32
<b>18 CONTROLE DE FREQUÊNCIA.....</b>	<b>32</b>

<b>19 PROJETOS DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>32</b>
<b>20 CERTIFICAÇÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>21 PRODUTOS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>36</b>

## 1 IDENTIFICAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

**1.1 Nome do curso:** Especialização *Lato Sensu* em Música, Cultura e Sociedade

**1.2 Unidade Acadêmica:** Colegiado do curso de Licenciatura em Educação do Campo: habilitação em Artes Visuais e Música

**1.3 Campus Universitário:** Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor de Arraias

**1.4 Órgão Vinculado:** Gabinete de Investigação em Educação Musical

**1.5 Grande Área De Conhecimento:** Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas

**1.6 Áreas de Conhecimentos:** Música e Ciências Humanas e Sociais

**1.7 Forma de Oferta:** *Online* com momentos síncronos (presenciais conectados via internet) e assíncronos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/UFT)

**1.8 Periodicidade de Oferta:** Anual ou mediante demanda

**1.9 Número de Vagas:** 40 vagas (uma turma)

## 2 JUSTIFICATIVA

A atualidade deixou evidente que o sistema educativo não tem acompanhado a transformação digital e tampouco está preparado para o futuro. Essa situação trouxe a necessidade de adequarmos as possibilidades de pós-graduações que adotem o uso das tecnologias digitais e virtuais para ampliar e desenvolver a formação ofertada pelas instituições de ensino, especialmente no ensino superior e, em particular, no curso de Licenciatura em Educação do Campo do Campus de Arraias, que atende um contingente de alunos do sul e sudeste tocantinense e nordeste goiano, num raio de, aproximadamente, 300 km. Nesse sentido, a proposta deste curso responde a uma demanda latente de formação pós-graduada do egresso da Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música, especialmente fortalecendo a formação na área da habilitação específica da Música.

Além do problema da ausência de uma pós-graduação nessa área de habilitação, outra questão é como dar a possibilidade de uma formação continuada a um número grande de pessoas que estão distantes do campus universitário. Nesse

ensino, este curso *online*, pode oportunizar acesso, de forma democrática e equitativa a uma pós-graduação interdisciplinar, seguindo as características do curso de Licenciatura em Educação do Campo, a um grande número de estudantes. Esse fato reforça, ainda, a necessidade urgente de formar professores e pesquisadores para atuarem nas áreas conjuntas da Música e das Ciências Humanas e Sociais.

Essa formação coloca também o estudante da pós-graduação em contato com um tipo de formação mediada pelas tecnologias digitais e virtuais, que possibilitarão levar essa experiência para atuar no novo cenário que se apresenta, a partir da crise sanitária mundial provocada pela pandemia de Covid-19.

Vivemos um paradigma educacional em que as propostas de formação precisam se ajustar à realidade e que possam ser alcançadas por pessoas dos mais diversos pontos regionais e mesmo nacionais, pelos processos *on-line*, oferecendo oportunidade de continuidade formativa. Esse curso, concebido e ofertado por professores com *expertise* na área das Ciências Musicais, Humanas e Sociais, tem a missão de qualificar docentes e pesquisadores para atender à demanda de profissionais dessas áreas, que estejam preparados para aliar a experiência de uma formação *online*, integrando os conhecimentos específicos com as tecnologias digitais, nas suas práticas pedagógicas e de investigação.

Assim, essa proposta de pós-graduação atende ao Plano de Expansão e Consolidação da UFT – Campus Arraias, focado no crescimento e no desenvolvimento que vem ocorrendo no cenário local, regional e nacional. Em outras palavras, contribui-se, nesse sentido, com o avanço científico, tecnológico e cultural da instituição, a fim de formar cidadãos, pesquisadores e profissionais docentes. Espera-se, nesse aspecto, ofertar aos pós-graduandos mecanismos científicos e pedagógicos, que os direcionem a enfrentar os problemas concretos e reais dos estudos no campo da música, valorizando a pesquisa e a docência como atividades intelectuais, críticas e reflexivas.

A proposta do curso irá proporcionar também um intercâmbio entre a instituição e outras universidades, tal como no contexto europeu, pois há no seu quadro de professores, docentes vinculados a diversos grupos de estudos internacionais, permitindo, nessa parceria, a troca de experiências e vivências sobre a música nos diversos contextos e tempos formativos, fortalecendo a Política para internacionalização do ensino superior, prevista pela UFT no seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025 (PDI).



Foi pautada, também em estreita articulação com os conselhos pedagógicos, com docentes e estudantes, que há muito vêm desenvolvendo estudos que apontam para a necessidade de uma oferta formativa em nível de pós-graduação, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos, dos grupos, das organizações educativas, das comunidades e da sociedade, em geral. Assim, concluiu-se que a proposta visa atender ao Campus pela sua vocação e a comunidade do entorno, pela criação de uma Especialização *Lato Sensu*, cuja área predominante é a Música, a Cultura e a Sociedade.

### 3 HISTÓRICO

A Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, no entanto, iniciou as suas atividades pedagógicas a partir de maio de 2003, com a posse e a nomeação dos seus primeiros docentes concursados e com a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins (UNITINS), mantida pelo governo do Estado do Tocantins. Com uma estrutura multicampi, a UFT se encontra de norte a sul do Estado, dando a possibilidade a um número muito alargado de pessoas de acesso ao ensino superior e uma qualificação de excelência. Hoje, é claramente a mais importante instituição pública de ensino superior do estado do Tocantins e vem se destacando também, na região norte do país.

Nesse contexto multicampi, destaca-se o Campus de Arraias, que atende não apenas o sul e sudeste tocantinense, mas muitas comunidades quilombolas e municípios do nordeste goiano. Em consonância com isso, em setembro de 2012, o Campus de Arraias participou do Edital nº 02/2012 - Chamada Pública para Seleção de Projetos de Instituições Públicas de Ensino Superior para o Programa de Apoio à Implantação das Licenciaturas em Educação do Campo-Procampo, apresentando o Projeto Político-Pedagógico para a criação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Artes Visuais e Música, que se destinaria à formação nos três primeiros anos de 120 discentes, oriundos da área rural, das comunidades quilombolas e das cidades do entorno do campus universitário, para atuarem nas escolas do campo, situadas em contextos socioculturais diversificados. Hoje, o curso possui 205 acadêmicos matriculados e 42 formados, além de outros que estão em processo de colação de grau neste ano.

Essa licenciatura soma e expande o atendimento do campus a muitos estudantes provenientes de comunidades diversificadas nos seus diferentes cursos de graduação - Matemática, Turismo Socioambiental e Patrimonial, Pedagogia, Direito, as EADs em Biologia e Administração Pública e, nas Pós Graduações *Strictu* e *Lato Sensu*: Mestrado Profissional em Matemática, colaborando, dessa maneira, para atenuar e minorar as desigualdades, principalmente dando a prerrogativa de acesso aos futuros alunos advindos do campo e das comunidades quilombolas.

No âmbito da pesquisa e da extensão, o curso de Educação do Campo, com a contribuição de professores dos cursos de Matemática, Turismo Socioambiental e Patrimonial, Pedagogia, professores da rede municipal e estadual, em parceria com a Universidade Federal de Goiás (Regional Catalão), obteve a aprovação do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a abertura da Escola da Terra, sendo a primeira instituição da região a obter autorização para a implementação do curso, cujo objetivo é promover a formação continuada de professores, para que atendam às necessidades específicas de funcionamento das escolas do campo e daquelas localizadas em comunidades quilombolas. Em 2014, o curso de Educação do Campo lançou o edital para a realizar da Especialização *Lato, Sensu* em Educação do Campo - Práticas Pedagógicas e atendeu 57 alunos entre professores da rede estadual, municipal e público, em geral.

No ano de 2019, o curso de Educação do Campo do Campus de Arraias foi protagonista na esfera da UFT, obtendo na avaliação de cursos promovida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao (MEC) a nota 5 (cinco), conceito máximo na pontuação geral da avaliação, principalmente pela qualificação dos seus docentes, engajamento social e científico dos alunos, além da organização didático-pedagógica do curso.

No entanto, consideramos que, apesar da importância e do protagonismo do curso de Educação do Campo, do desenvolvimento da pesquisa, da extensão e da formação acadêmica, os residentes das regiões Sul e Sudoeste do Tocantins e Nordeste de Goiás, aproximadamente 20 municípios, com localização bastante próximas às comunidades tradicionais, não encontram opções de cursos de pós-graduação que contemplem a diversidade musical, étnica e cultural da região, bem como uma formação que ampare as contribuições de pesquisa, com vistas ao desenvolvimento humano para os povos do campo e das comunidades tradicionais.

Nessa perspectiva, a proposição de um curso de Especialização em Música, Cultura e Sociedade corrobora a real necessidade de fortalecer o processo de pesquisa e formação proposta no PDI da Universidade, associando essa pós-graduação ao leque diversificado de cursos ofertados pela UFT, pois a história da UFT, de todos os seus campi e, em especial, o Campus de Arraias, assim como todo o seu processo de criação e implantação, representa uma grande conquista ao povo tocantinense.

Nesse sentido, a instituição vem consolidando-se, ao longo dos anos, como um espaço de expressão democrática e cultural, reconhecido pelo ensino de qualidade, pela pesquisa e extensão. É uma instituição social voltada para a produção e a difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da nação, o que reforça ainda mais o interesse de implementação de mais um curso de especialização na instituição na área de Música.

### **3.1 Órgão Vinculado: Gabinete de Investigação em Educação Musical/UFT**

O Gabinete de Investigação em Educação Musical, adiante designado por GIEM<sup>1</sup>, é uma estrutura de caráter permanente, de natureza transdisciplinar e interdisciplinar que, no âmbito da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e no curso de Licenciatura em Educação do Campo, visa a promoção, a orientação e a coordenação da pesquisa científica no domínio das Ciências Musicais, da Educação Musical e da Etnomusicologia, conforme o seu Regimento Art. 1º. De acordo com o Regimento do Gabinete, no seu Capítulo I, são objetivos específicos do Gabinete:

- a) produzir conhecimento científico no domínio das ciências musicais, da Educação Musical, da Etnomusicologia de acordo com os princípios e os objetivos da pesquisa na Universidade Federal do Tocantins;
- b) aprovar, coordenar, apoiar, orientar e promover pesquisa científica no seu domínio de competência;
- c) promover o desenvolvimento do intercâmbio científico entre o GIEM e instituições nacionais e internacionais ligadas à pesquisa;
- d) agregar recursos humanos e materiais à investigação;
- e) desenvolver projetos e atividades de interação com a sociedade, de natureza científica, no âmbito das suas competências;
- f) instituir uma devolutiva à sociedade dos resultados dos projetos e atividades de investigação, contribuindo concretamente para a melhoria social e educacional;
- g) promover e apoiar ações de formação avançada para pesquisadores; e,

---

<sup>1</sup> Endereço do grupo GIEM no Diretório de Grupos de Pesquisa CNPq: [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6992974470413629](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6992974470413629). Endereço web do grupo de pesquisa: <https://www.giemus.net/>.

h) difundir conhecimento científico ao nível nacional e internacional, no domínio das Ciências Musicais, da Educação Musical e da Etnomusicologia.

Quanto à repercussão, o grupo vem desenvolvendo estudos na área da música, especialmente na Educação Musical e na Etnomusicologia e conta com a colaboração de docentes pesquisadores da Universidade Federal do Tocantins e de outras instituições federais e estaduais, o que possibilita ampliar o olhar e a reflexão sobre os estudos teóricos e práticos no âmbito de sua competência.

Atualmente, está em processo de estabelecimento de um protocolo de colaboração em nível internacional com o INET-MD Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança, polo da Universidade de Aveiro/Portugal. Essa proposta pretende consolidar a credibilidade das pesquisas desenvolvidas pelos seus pesquisadores, vinculadas, principalmente, pelas diretrizes da aplicabilidade dos resultados das pesquisas, quer diretamente nas instituições (Ensino básico e Ensino Superior) e nas comunidades, quer pela difusão do conhecimento, por uma política de publicações em revistas científicas, em atas, em livros, em anais ou outros meios de divulgação no âmbito acadêmico. Visa-se, com isso, contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas à área das Ciências Musicais e Humanas, principalmente da Educação Musical e da Etnomusicologia.

## **4 OBJETIVOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM MÚSICA, CULTURA E SOCIEDADE**

### **4.1 Objetivo Geral**

Proporcionar a formação continuada de docentes e pesquisadores para atuarem no contexto da pesquisa, do ensino e da extensão nas áreas da Música, das Ciências Humanas e Sociais, aproveitando, também, a experiência formativa *on-line* para fazer uso desse recurso de tecnologias digitais e virtuais nas suas práticas pedagógicas e de pesquisa.

### **4.2 Objetivos Específicos**

a) Produzir conhecimento científico no domínio das Ciências Musicais, da Educação Musical, da Etnomusicologia e das Ciências Humanas e Sociais;

- b) Contribuir com a formação de pesquisadores dedicados ao estudo das manifestações musicais, culturais e identitárias;
- c) Instituir uma devolutiva à sociedade dos resultados dos projetos e atividades de investigação, contribuindo, concretamente, para a melhoria social e educacional;
- d) Qualificar professores da Educação Básica e do Ensino Superior na área da Educação Musical;
- e) Orientar e desenvolver projetos pedagógicos interdisciplinares nas áreas da especialização;
- f) Promover estudos que possibilitem a salvaguarda do patrimônio cultural.

### **4.3 Perfil do Egresso**

Espera-se que ao final do curso, os discentes sejam capazes de realizar pesquisas e estudos de alta qualidade na área da Música e das Ciências Humanas, aproveitando, ao máximo, as experiências adquiridas no ensino *on-line*, em aulas síncronas e assíncronas (mediadas por tecnologias digitais e virtuais). Pretende-se ainda, que o cursista se sinta motivado e preparado para aplicar o conhecimento transdisciplinar adquirido em contextos da sala de aula e nas pesquisas futuras, envolvendo a teoria, os recursos e a prática, a fim de conceber propostas e sistematizar um conjunto de sugestões eventualmente úteis do ponto de vista investigativo, pedagógico, curricular e político.

## **5 PÚBLICO-ALVO**

O curso de pós-graduação em “Música, Cultura e Sociedade” é destinado a professores e pesquisadores com diploma de curso superior reconhecido pelo MEC, que desejam ampliar conhecimentos, adquirir competências e uma qualificação na área da Música e das Ciências Humanas.

## **6 CONCEPÇÃO DO CURSO**

Andrew Feenberg (2010) elabora uma Filosofia da Tecnologia para entender a inserção da tecnologia nas sociedades modernas. Para compreender os

usos das tecnologias na contemporaneidade, Feenberg (2010, p. 129) pontua que a “tecnologia é um fenômeno de dois lados – de um, o operador, de outro, o objeto –, em que ambos, operador e objeto, são seres humanos”. Além dessa dualidade, o autor entende que a ação técnica também é um “exercício de poder”, pois “o poder tecnológico é a sua fonte de poder” (FEENBERG, 2010, p. 129).

Partindo desse pressuposto, isso é, da dualidade da tecnologia e do exercício do poder tecnológico, Feenberg (2010) entende que a tecnologia é um instrumento elaborado para satisfazer as necessidades e, para compreender essa satisfação das necessidades na sociedade contemporânea, o filósofo propõe uma teoria crítica da tecnologia.

Herdeiro do pensamento filosófico de Marcuse, a teoria crítica da tecnologia de Feenberg (2010, p. 48) sustenta que “os seres humanos não precisam esperar um Deus para mudar a sua sociedade tecnológica em um lugar melhor para viver”. Mesmo reconhecendo as consequências catastróficas do desenvolvimento tecnológico, o filósofo norte-americano acredita numa maior liberdade a partir da tecnologia. Segundo o autor, o “problema não está na tecnologia como tal, senão no nosso fracasso até agora em inventar instituições apropriadas para exercer o controle humano da tecnologia”, em que seria possível submeter a tecnologia “a um processo mais democrático no *design* e no desenvolvimento (FEENBERG, 2010, p. 48).

Para Feenberg (2010), chegou o momento de estender a democracia também à tecnologia, pois os valores incorporados na tecnologia devem ultrapassar algumas abstrações como, por exemplo, a eficiência e o controle. A necessidade de ultrapassar essas abstrações se deve ao fato de que a “tecnologia não molda só um modo de vida, mas muitos possíveis estilos diferentes de vida, cada um dos quais reflete escolhas diferentes de objetivos e extensões diferentes da mediação tecnológica” (FEENBERG, 2010, p. 49). Como podemos ver, na teoria crítica proposta pelo filósofo, as tecnologias não são vistas apenas como ferramentas, mas como estruturas para estilos de vida, que oferecem escolhas para a possibilidade de pensarmos sobre elas e de submetê-las a controles mais democráticos.

A partir da proposta de uma orientação para uma política tecnológica, Wendel Lopes (2015) considera que a teoria crítica da tecnologia proposta por Feenberg tem “como uma de suas funções identificar exatamente os limites dos códigos técnicos criados pela autonomia operacional” (FEENBERG, 2010, p. 132). A proposta de Feenberg busca abrir “espaço para uma ‘democratização da tecnologia’,

na qual os valores dos atores subordinados também possam ter voz regulativa na dinâmica tecnológica” (FEENBERG, 2010, p. 132).

Coadunando com a concepção de Feenberg sobre a democratização da tecnologia, mas na década de 1990, Pierre Levi (1999) chama a atenção para a “democracia eletrônica”. Para esse autor, a “democracia eletrônica”.

consiste em encorajar, tanto quanto possível — graças às possibilidades de comunicação interativa e coletiva oferecidas pelo ciberespaço —, a expressão e a elaboração dos problemas da cidade pelos próprios cidadãos, a auto-organização das comunidades locais, a participação nas deliberações por parte dos grupos diretamente afetados pelas decisões, a transparência das políticas públicas e sua avaliação pelos cidadãos (LEVI, 1999, p. 186).

No entanto, Feenberg (2010, p. 141) considera que “o mundo da tecnologia [ainda] é o meio dentro do qual os atores se integram com o computador e os processos de interpretação são centralizados”. Trazendo essa constatação para o âmbito da educação, o filósofo se opõe a essa visão ao defender que as Faculdades e Universidades devem se mobilizar na defesa do humano e, em especial, em defesa da “democracia tecnológica”. Para o autor, tal oposição humanística à informatização no campo educacional toma dois caminhos muito diferentes: a) há aqueles que são contra toda mediação eletrônica na educação, uma posição sem nenhum efeito na qualidade da informatização, somente no seu ritmo e b) aqueles que adotam um modelo de educação à distância que depende da interação humana pela via das redes de computador.

O autor defende que o significado do computador deve ser deslocado da concepção de uma fonte de informação fria, racional, para um meio de comunicação, um suporte para o desenvolvimento do ser humano e de comunidades democráticas virtuais. Nesse sentido, ele propõe a criação de um sujeito *on-line* e um novo tipo de atividade social, que não deve ser limitada por um jogo de opções enlatadas do *menu*.

Segundo o filósofo, as dificuldades de inserção das tecnologias nos processos educativos podem ser explicadas pelo fato de que empregamos tecnologias “com limitações que são devidas não somente ao estado de nosso conhecimento, mas também às estruturas do poder que balizam o conhecimento e suas aplicações” (FEENBERG, 2010, p. 135). Devido a essa situação, o autor considera que esses dois pontos de vistas favorecem algumas extremidades específicas e obstrui outras. Por essa razão, o fundamental “para a democratização da tecnologia é encontrar maneiras novas de privilegiar esses valores excluídos e de realizá-los em arranjos técnicos

novos” e, por isso, uma “realização mais plena da tecnologia é possível e necessária” (FEENBERG, 2010, p. 135).

No que concerne à relação entre tecnologia e educação, Pierre Levi (1999) também defendia – na virada do século XX para o Século XXI – a utilização de técnicas capazes de ampliar o esforço pedagógico dos professores e dos formadores. De acordo com o autor, todas as possibilidades técnicas, mais ou menos pertinentes de acordo com o conteúdo, a situação e as necessidades do “ensinado”, podem e devem ser pensadas em ambientes educativos. Para o autor, “o novo paradigma da navegação [...] que se desenvolve nas práticas de levantamento de informações e de aprendizagem cooperativa no centro do ciberespaço, mostra a via para um acesso ao conhecimento ao mesmo tempo massificado e personalizado” (FEENBERG, 2010, p. 171).

Partindo do pressuposto da aprendizagem coletiva assistida por computador, Levi (1999) ressalta que nos “*campi* virtuais”, os professores e os estudantes partilham os recursos materiais e informacionais. Segundo o autor:

Os estudantes podem participar de conferências eletrônicas desterritorializadas nas quais intervêm os melhores pesquisadores de sua disciplina. A partir daí, a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc. (LEVI, 1999, p. 172).

O autor destaca, ainda, que:

O uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber [...] Ao prolongar determinadas capacidades cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção), as tecnologias intelectuais com suporte digital redefinem seu alcance, seu significado, e algumas vezes até mesmo sua natureza. As novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede oferecidas pelo ciberespaço colocam novamente em questão o funcionamento das instituições e os modos habituais de divisão do trabalho, tanto nas empresas como nas escolas (LEVI, 1999, p. 173).

De acordo com Levi (1999), há numerosos trabalhos versando sobre a multimídia como suporte de ensino ou sobre os computadores como substitutos incansáveis dos professores. Conforme o autor, na visão mais clássica, a informática ofereceria máquinas de ensinar, já em outra perspectiva, os computadores são



considerados como instrumentos de comunicação, de pesquisa de informações, de cálculo, de produção de mensagens a serem colocados nas mãos dos estudantes. Para autor, a grande questão da cibercultura não é tanto a passagem do “presencial” à “distância”, nem do escrito e do oral tradicionais à “multimídia”, mas a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizadas (a escola e a universidade) para uma situação de troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências<sup>2</sup>. Para Levi (1999):

Aprendizagens permanentes e personalizadas através de navegação, orientação dos estudantes em um espaço do saber flutuante e destotalizado, aprendizagens cooperativas, inteligência coletiva no centro de comunidades virtuais, desregulamentação parcial dos modos de reconhecimento dos saberes, gerenciamento dinâmico das competências em tempo real... esses processos sociais atualizam a nova relação com o saber (LEVI, 1999, p. 180).

Partindo do pressuposto da Educação *Online* (EOL) é que proporemos o "Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Música, Cultura e Sociedade". A nossa proposta ultrapassa as concepções de curso à distância nos padrões normais de conteúdos disponibilizados em ambientes virtuais de aprendizagem, pois a

educação *online* é o conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais (SANTOS, 2009, p. 5659-5663).

Com base numa proposta didática interativa e dinâmica, o curso oferece situações de aprendizagem, discussões e experimentações, com a finalidade de potencializar a construção coletiva do conhecimento nas áreas da Música e das Ciências Humanas. Os princípios da Educação *online* que fundamentam a formatação de cursos a distância pressupõem que o papel do professor é promover situações de provocação, de indagação (questionamentos), de autorias, de participação e de colaboração entre os estudantes e os docentes. Desse modo, o discente pesquisador será convidado a empreender em colaboração com o professor na construção do conhecimento no âmbito da Música e das Ciências Humanas. Nessa proposta, o papel do docente é de guia, mentor e incentivador, proporcionando, dessa maneira, a máxima autonomia ao estudante.

---

<sup>2</sup> Levi (1999, p. 171) já apontava que os especialistas “reconhecem que a distinção entre ensino ‘presencial’ e ensino ‘a distância’ será cada vez menos pertinente, já que o uso das redes de telecomunicação e dos suportes multimídia interativos vem sendo progressivamente integrado às formas mais clássicas de ensino”.

## 7 COORDENAÇÃO

### 7.1 Coordenadora

- Nome: Dra. Ana Roseli Paes dos Santos
- E-mail: anaroseli@mail.uft.edu.br
- Telefone: (12) 99649-9892
- Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7870834322246866>
- Regime de contratação: Professora do Magistério Superior de dedicação exclusiva do quadro da UFT – Campus Universitário de Arraias.
- Experiências acadêmicas e profissionais:

Professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins (UFT), no curso de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Artes Visuais e Música, lecionando disciplinas da área de música. É líder do Gabinete de Investigação em Educação Musical da UFT, participa como pesquisadora colaboradora do Grupo de Pesquisa em Ensino de Instrumentos Musicais da UFBA e do INET-MD Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança da Universidade de Aveiro (PT). A sua área de interesse e pesquisa é a educação musical, o ensino coletivo de instrumentos musicais, a formação de professores de música, a etnopedagogia musical e a etnomusicologia.

É Doutora em Estudos da Criança, com especialização em Educação Musical pela Universidade do Minho (Braga-PT, 2015), Mestre em Educação pela UNICAMP (2008), com pesquisas na área de formação de professores de música/cordas e Bacharela pela UNICAMP (1996) na área da Regência Instrumental e Vocal. Em 2020/2021 realiza o estágio pós-doutoral em Etnomusicologia no Departamento de Comunicação e Arte/DeCA - Polo da Universidade de Aveiro (PT) do INET-MD Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança, coordenando uma equipe de pesquisa que desenvolve estudo sobre a música brasileira na região de Aveiro/PT.

Foi instrumentista (viola de arco) da Orquestra Jovem do Conservatório de Tatuí/SP (1985-1986), da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo (1987), da Orquestra Jovem de Campinas/SP (1988), da Orquestra de Poços de Caldas/MG e da Orquestra Sinfônica de São José dos Campos/SP. Durante os anos de 2001 a 2010 foi coordenadora e professora no Projeto Oficina de Cordas nas cidades de São José dos Campos (SP) e Caçapava (SP). Em 2008 foi aprovada em concurso, como professora

de cordas na área do ensino coletivo no Conservatório Dr. Carlos de Campos de Tatuí (SP), onde permaneceu até 2010. Em 2010 ingressou no curso de doutoramento da Universidade do Minho (Portugal), como bolsista da CAPES/EX. Na Universidade do Minho também atuou como professora colaboradora, lecionando a disciplina Educação Musical no curso de Licenciatura em Educação Básica.

No ano de 2015, foi aprovada em concurso público para professor efetivo do quadro da Universidade Federal do Tocantins, ministrando aulas de Instrumento eletivo (teclado e flauta doce), Fundamentos da Educação Musical; Metodologia da Educação Musical e Estágio Supervisionado, além de coordenar projetos de pesquisa, iniciação científica e de extensão, como: a Oficina de Cordas, a Oficina de Sopros, o Educampinho, a Oficina de construção e instrumentos étnicos, a Oficina de Percussão e o Coral Infante-Juvenil da UFT. Nessa Universidade, fez parte do Grupo de Trabalho que elaborou o Plano de Cultura para o campus de Arraias e da Universidade. Foi também coordenadora do Programa Residência Pedagógica da CAPES, durante os anos de 2018 e 2019. No ano de 2019, passou a integrar o quadro de avaliadores do INEP/MEC. Em 2021, foi selecionada como Pesquisadora Produtividade do CNPq.

## **7.2 Coordenador-Adjunto**

- Nome: Dr. George Leonardo Seabra Coelho
- E-mail: seabracoeelho@mail.uft.edu.br
- Telefone: (62) 98582-3500
- Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8547171534862098>
- Regime de contratação: Professor do Magistério Superior em regime de Dedicção Exclusiva do quadro da UFT - Campus Universitário de Porto Nacional.
- Experiências acadêmicas e profissionais:

Licenciado e bacharel em História pela Universidade Federal de Goiás (2006), Mestre em História pela Universidade Federal de Goiás (2010) e Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás (2015). Fez estágio pós-doutoral em História na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e na Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente, é Professor Adjunto na Universidade Federal do Tocantins, no curso de Licenciatura em História da UFT - Porto Nacional e pertence ao quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em História das Populações Amazônicas (PPGHispan).

Tem experiência na área fotográfica, de Literatura Modernista e História do Brasil, atuando, principalmente, nos seguintes temas: discurso e poder, literatura modernista, arte e poder, projetos de integração, pensamento autoritário brasileiro, meio ambiente e reforma agrária. Pertence ao Gabinete de Investigação em Educação Musical se dedicando à pesquisa e orientações na linha – Música, Sociedade e Cultura e desenvolve pesquisas abordando as relações entre Mídias, Tecnologias e História. Na área da extensão, desenvolve o projeto Surfando nos Acervos digitais, vinculado ao curso de História do Campus Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins. Ainda no âmbito da pesquisa está colaborando com o Projeto Preservação digital de sonoridades e músicas do sul tocantinense e coordena os Projetos Identidade Nacional, Estado e Sociedade: interações entre o modernismo e o pensamento autoritário brasileiro e Mídias, Tecnologias e História. Atualmente, participa do estágio Pós-doutoral em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins.

## **8 CARGA HORÁRIA DO CURSO**

A carga horária total do curso de Especialização Lato Sensu em Música, Cultura e Sociedade será de 470 horas, assim distribuídas:

- a) 07 disciplinas de 50h com as temáticas da especialização, totalizando 350h;
- b) 02 disciplinas de metodologia científica com 30h cada uma, totalizando 60h;
- c) 01 Projeto de Pesquisa de Trabalho de Conclusão de curso, que deverá resultar na elaboração de um artigo científico com carga horária de 60h.

A carga horária foi dividida por semanas e varia de acordo com o conteúdo programático de cada disciplina. Cada semana terá carga horária de 3 horas, sendo 24 horas em momento síncrono (encontros presenciais *online*), que serão obrigatórios e terão registro de presença, 26 horas de estudos orientados e a realização de atividades obrigatórias no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/UFT). O Projeto de Pesquisa de TCC segue o mesmo formato das outras atividades, no entanto, os encontros *online* serão individuais, voltados para a orientação no desenvolvimento da investigação.

	Disciplina	CH Total	CH Síncrona	CH Assíncrona
01	Etnomusicologia e Patrimônio Imaterial musical e sonoro	50h	24h	26h
02	Memória, identidade cultural e História	50h	24h	26h
03	História, Música e Metodologias de pesquisa do objeto musical	50h	24h	26h
04	Música: ensino, etnografias e desenvolvimento humano	50h	24h	26h
05	Música e diversidade religiosa	50h	24h	26h
06	Literatura e Música: diálogos e afinidades	50h	24h	26h
07	Formação do educador musical e diversidade culturais	50h	24h	26h
08	Metodologia Científica I	30h	20h	10h
09	Metodologia Científica II	30h	20h	10h
10	Projeto de Pesquisa de TCC	60h		
	<b>Carga Horária Total</b>	<b>470h</b>		

Considerando o conceito de Educação *Online*, não estão previstos encontros presenciais físicos. Os encontros presenciais serão realizados por *webconferências*. É importante ressaltar que, considerando a característica *online* do curso, constitui-se como um pré-requisito que os cursistas tenham equipamentos adequados (computador ou notebook com possibilidade de conectar à câmera de vídeo e ao microfone) e internet de qualidade suficiente para acompanhar as atividades integralmente.

O Cronograma da oferta das Disciplinas será realizada conforme aprovado pelo Colegiado do Programa antes do início do ano letivo.

### 8.1 Carga Horária por Turma/turno

Os encontros presenciais *online* acontecerão semanalmente, de acordo com o cronograma a seguir.

Atividades	Dia da semana	Horário Inicial	Horário final	Carga horária
Aulas síncronas	A definir			20h/24h
Aulas assíncronas	Organizado pelo estudante			10h/26h
<b>Total</b>				30h/50h

## 9 PERÍODO E PERIODICIDADE

O curso de especialização *Lato Sensu* em Música, Cultura e Sociedade terá duração total de 18 meses, com início de novas turmas anualmente ou de acordo com a demanda existente.

### 9.1 Cronograma de realização das atividades

Ano	2022												2023					
Mês	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	01	02	03	04	05	06
Inscrição																		
Seleção																		
Matrícula																		
Aulas																		
Seminário Final -TCC																		

## 10 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Disciplina: Metodologia do Trabalho científico I		
Docente: Dr. Sebastião Silva Soares		
Carga Horária Total	Teórica presencial síncrona (On-line)	Teórica/prática assíncrona (Moodle)
<b>30h</b>	<b>20h</b>	<b>10h</b>
<p><b>Competência:</b> Busca-se proporcionar subsídios teórico-metodológicos adequados, tanto para a pesquisa quanto para a produção científica nas ciências humanas e sociais.</p>		
<p><b>Ementa:</b> A disciplina se propõe a oferecer noções e princípios essenciais sobre a produção do conhecimento científico, ressaltando o conceito de ciência, de pesquisa, método científico e procedimentos investigativos. Pretende-se estimular o processo de pesquisa nas ciências humanas e sociais, além de analisar questões fundamentais da metodologia científica pela aplicação de técnicas de estudo, assim como, práticas de elaboração de trabalhos científicos por mecanismos e estratégias de leitura e escrita, a partir de gêneros acadêmicos (resumo, fichamento, resenha, pôster, slides, dentre outros meios), conforme as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            BAUER, Martin.; GASKELL, George. <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:</b> um manual prático. Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2015.            BOGDAN, Robert.; BIKLEN, Sari. <b>Investigação qualitativa em educação:</b> uma introdução a teoria e aos métodos. Lisboa: Porto Editora, 1994.            BRESLER, Liora. Etnografia, fenomenologia e investigación-acción en educacación musical. In: DIAZ, Maravilhas. (Coord.). <b>Introducción a la investigación en educación musical.</b> Madrid: Enclave Creativa, 2006. p. 83-99.            JOVCHELOVITCH, Sandra.; BAUER, Martin Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.</b> Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 90-113.            MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> São Paulo: Atlas, 2017.            MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org). <b>Pesquisa Social:</b> teoria método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.</p>		

MOTTA-ROTH, Désirée.; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

<b>Disciplina:</b> Metodologia do trabalho científico II		
<b>Docente:</b> Dra. Thálita Maria Francisco da Silva		
Carga Horária Total <b>30h</b>	Teórica presencial síncrona (On-line) <b>20h</b>	Teórica/prática assíncrona (Moodle) <b>10h</b>
<b>Competência:</b> Busca-se proporcionar subsídios teóricos-metodológicos para a elaboração de artigo científico e desenvolvimento do projeto de pesquisa.		
<b>Ementa:</b> A disciplina se propõe a oferecer noções e princípios essenciais da metodologia científica para a elaboração de artigo científico, desenvolvendo os itens primordiais na sua elaboração. Objetiva-se propiciar o desenvolvimento do projeto de pesquisa, com vistas a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).		
<b>Bibliografia Básica:</b> BAUER, Martin.; GASKELL, George. <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</b> . Petrópolis: Vozes, 2017. BECKER, Howard. <b>Métodos de pesquisa em ciências sociais</b> . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. COUTINHO, Clara Pereira. <b>Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática</b> . 2. ed. Coimbra: Almedina, 2013. COSTA, Marisa Vorraber (org.). <b>Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação</b> . Porto Alegre: Mediação, 1996. DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciências sociais</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. DIAZ, Maravillas (Coord.). <b>Introducción a la investigación en educación musical</b> . Madrid: Enclave Creativa, 2006. GIL, Antonio Carlos. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli E. D. A. <b>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</b> . São Paulo: EPU, 2013.		

<b>Disciplina:</b> Etnomusicologia e Patrimônio Imaterial musical e sonoro		
<b>Docente:</b> Dra. Ana Roseli Paes dos Santos		
Carga Horária Total <b>50h</b>	Teórica Presencial síncrona (On-line) <b>24h</b>	Teórica/prática assíncrona (Moodle) <b>26h</b>
<b>Competência:</b> Busca-se desenvolver e aperfeiçoar competências que permitam aos alunos interpretar, de forma fundamentada, os diferentes fenômenos e processos musicais, além de conhecer teorias e métodos de investigação que definem a Etnomusicologia.		
<b>Ementa:</b> Pretende-se analisar a concepção e definição da Etnomusicologia, como campo de pesquisa, que estuda a música na ou com a cultura. Busca-se entender o som e a música como patrimônio imaterial capaz de contribuir para a construção de saberes, de conceitos como exomemória, de sons com valor de arquivo, e etnomemórias, como portadoras de conhecimentos culturais.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BLACKING, John. <i>¿Hay música en el hombre?</i> Madrid: Alianza, 2012. CAMBRIA, Vincenzo. Etnomusicologia aplicada e “Pesquisa Ação Participativa”. Reflexões teóricas iniciais para uma experiência de pesquisa comunitária no Rio de Janeiro. V Congresso da Seção Latino-Americana da Associação Internacional para o Estudo da Música		

Popular, 5, Rio de Janeiro. **Anais/Actas...** Rio de Janeiro: IASPM-AL, 2004. p. 542-550

LÜHNING, Angela. Temas Emergentes da Etnomusicologia brasileira. **Música em Perspectiva**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 7 - 25, dez.2014

NETTL, Bruno. Ethnomusicology and the teaching of world music. *In*: LEES, Heath. **Music education: sharing music of the world**. Seul: ISME, 1992.

SARDO, Susana. A pesquisa em Etnomusicologia e a problemática da identidade. **Revista Portuguesa de Musicologia Musicking: a ritual in social space**, Lisboa, v. 7-8, p. 203-210, 1997/1998.

SMALL, Chris. **Musicking: a ritual in social space**. Melbourne, 1995. Disponível em: <http://www.musekids.org/musicking.html>. Acesso em: 20 nov. 2017.

THIOLLENT, Michel. Perspectivas da pesquisa-ação em etnomusicologia: anotações e primeiras indagações. *In*: ARAÚJO, Samuel.; PAZ, Gaspar Cambria, V. (Org.). **Música em debate: perspectivas interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

<b>Disciplina:</b> Memória, identidade cultural e História		
<b>Docente:</b> Dr. George Leonardo Seabra Coelho		
Carga Horária Total <b>50h</b>	Teórica Presencial síncrona (On-line) <b>24h</b>	Teórica/prática assíncrona (Moodle) <b>26h</b>
<b>Competência:</b> Busca-se compreender os conceitos de Memória Individual, Memória Coletiva, Identidade Cultural e História, assim como os caminhos metodológicos para os estudos em humanidades.		
<b>Ementa:</b> Será analisado o conceito de Memória Coletiva e Memória Individual, Identidade Cultural e esses elementos conceituais no campo da pesquisa em História, antropologia e etnomusicologia.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BARROSW, José D'Assunção. <b>O projeto de Pesquisa em História:</b> da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005. BURKE, Peter. <b>O que é história Cultural?</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. HALBWACHS, Maurice. <b>A memória coletiva</b> . São Paulo: Centauro, 2013. HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2004. LE GOFF, Jacques. <b>História e memória</b> . Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: A História depois do papel. <i>In</i> : PINSKY, Carla Bassanezi (org.). <b>Fontes históricas</b> . São Paulo: Contexto, 2008. p. 235-290		

<b>Disciplina:</b> História, Música e Metodologias de pesquisa do objeto musical		
<b>Docente:</b> Dr. Vitor Hugo Abranche de Oliveira		
Carga Horária Total <b>50h</b>	Teórica Presencial síncrona (On-line) <b>24h</b>	Teórica/prática assíncrona (Moodle) <b>26h</b>
<b>Competência:</b> Objetiva-se compreender a música popular como campo de estudo da História, bem como problematizar e analisar músicas populares pelos métodos específicos para o objeto musical. Pretende-se, também, compreender a etnomusicologia como base da pesquisa antropológica da música.		
<b>Ementa:</b> Busca-se analisar a música como campo de estudo da História, procedimentos metodológicos básicos de pesquisa, definição de canção popular e a sua utilização como fonte para pesquisa e para ensino de história, bem como a etnomusicologia como método e as interfaces com a memória e com a história.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BAUER, Martin.; GASKELL, George. <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</b> . Petrópolis: Vozes, 2017.		



CALDAS, Waldenyr. **A cultura político-musical brasileira**. São Paulo: Musa Editora, 2005. (Col. Musa. Biblioteca aula; 7).

STARLING, Heloisa.; EISENBERG, José.; CAVALCANTE, Berenice (Org.). **Decantando a República. Volumes 1, 2 e 3**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

COOK, Nicholas.; SOTUYO BLANCO, Pablo. **Agora somos todos (etno)musicólogos** [tradução ao português do texto de N. Cook]. ICTUS (PPGMUS/UFBA), Salvador, v. 7, p. 7-32, 2006.

DIAZ, Maravillas (Coord.). **Introducción a la investigación en educación musical**. Madrid: Enclave Creativa, 2006. p. 83-99

FAVARETTO, Celso Fernando. **Tropicália: alegoria alegria**. 4. ed. Cotia - SP: Ateliê Editorial, 2007.

HERMETO, Miriam. **Canção popular brasileira e ensino de história: palavras, sons e tantos sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012.

MATOS, Claudia Neiva de. Interações e parcerias no trabalho de campo: etnomusicologia, etnopoética e literatura oral. **Boitatá**, v. 1, p. 1-11, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. **História & música: história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NAVES, Santusa. Cambraia. **Canção popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. Pesquisa em etnomusicologia: implicações metodológicas de um trabalho de campo realizado no universo musical dos Ternos de Catopês de Montes Claros. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 16, n. 25, p. 95-120, 2005.

RIBEIRO, Hugo L. A Análise Musical: porque, para quem e como? *In: XVI CONGRESSO DA ANPPOM*, 16, 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: ANPPOM, 2006.

RODRIGUES, Nelson Antônio Dutra. **Os estilos literários e letras de música popular**. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

SILVA, Sinesio Jefferson Andrade. Memória dos sons e os sons da memória: um encontro entre a História Oral e a Etnomusicologia. **Mosaico**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 1, 2009.

TRAVASSOS, Elizabeth. Esboço de balanço - a institucionalização da Etnomusicologia no Brasil. *In: XIV Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, 14, 2003, Porto Alegre. **Anais....** Porto Alegre: ANPPOM, 2003.

TYGEL, Júlia Z. Etnomusicologia participativa: alguns pontos sobre conceitos e possibilidades. *In: XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM)*, 18, 2008, Salvador. **Anais...** Brasília: ANPPOM, 2008.

TYGEL, Júlia Z.; NOGUEIRA, Lenita W. M. Etnomusicologia aplicada, identidades culturais e equalização dos discursos: reflexões sobre duas experiências de campo. *In: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, 16, 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006. p. 189-194

Disciplina: Música: ensino, etnografias e desenvolvimento humano		
Docente: Dr. Wilson Rogério do Santos		
Carga Horária Total	Teórica Presencial síncrona (On-line)	Teórica/prática assíncrona (AVA/Moodle)
50h	24h	26h
<b>Competência:</b> A disciplina visa introduzir o/a estudante nas diversas estratégias e alternativas para o desenvolvimento da pesquisa em música, nas três áreas abordadas (ensino: educação musical e ensino coletivo de instrumentos); etnografias: estudos musicológicos e etnomusicológicos e desenvolvimento humano: a utilização da música como ferramenta para viabilizar o desenvolvimento humano e social.		
<b>Ementa:</b> Pretende-se analisar: os processos de pesquisa em música (educação musical, etnomusicologia e musicologia), as abordagens inter e transdisciplinares que relacionem a música aos conceitos sistêmicos e complexos, a Música como instrumento de transformação social, a Música como possibilidade de compreensão dos fenômenos sociológicos e a Música		

e a saúde mental.

**Bibliografia Básica:**

DIAZ, Maravillas (Coord.). **Introducción a la investigación en educación musical**. Madrid: Enclave Creativa, 2006.

ELLIOTT David J. **Praxial music education: reflections and dialogues**. New York: Oxford University, 2005.

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação**. São Paulo: UNESP, 2005.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução: Convergence culture. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2011.

LEÃO, Elisabeth Ribeiro (org.). **Cuidar de pessoas e música: uma visão multiprofissional**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

LOIZOS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. *In*: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 137-155.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SANTOS, Ana Roseli Paes.; SANTOS, Wilson Rogério (Orgs.). **Educação musical na educação do campo: outras epistemologias**. Palmas: EdUFT, 2018.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução: Teaching music musically. São Paulo: Moderna, 2003.

Disciplina: Música e diversidade religiosa		
Docente: Dr. Waldir Pereira da Silva		
Carga Horária Total <b>60h</b>	Teórica Presencial síncrona (On-line) <b>34h</b>	Teórica/prática assíncrona (AVA/Moodle) <b>26h</b>
<b>Competência:</b> Busca-se conhecer musicalmente um fenômeno religioso, identificar as metamorfoses musicais nas tradições religiosas e compreender os significados de música sacra nos seguimentos religiosos, bem como as suas relações, influências e utilização nos serviços religiosos.		
<b>Ementa:</b> Pretende-se compreender o fenômeno religioso no campo do estudo musical, a influência e a relação das tradições religiosas, as suas cosmologias, sincretismos, (re)criações e interpenetrações musicais, as relações musicais entre o homem, o universo e os sistemas de crenças religiosas, bem como a música sacra no âmbito dos diversos segmentos religiosos.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BAGGIO, Sandro. <b>Música Cristã Contemporânea</b> . São Paulo: Editora Vida, 2005. CAMPOS, Leonildo Silveira. Protestantismo brasileiro e mudança social. <i>In</i> : SOUZA, Beatriz Muniz de.; MARTINS, Luis Mauro Sá. (Orgs). <b>Sociologia da religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil</b> . São Paulo: Paulus, 2004. p. 106-136. CUNHA, Magali do Nascimento. <b>A Explosão Gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Mysterium, 2007. GIUMBELLI, Emerson. Encontros espetaculares entre o religioso e o profano. <i>In</i> : MOREIRA, Alberto da Silva.; LEMOS, Carolina Teles Lemos.; QUADROS, Eduardo Gusmão de. <b>A religião entre o espetáculo e a intimidade</b> . Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2014. p. 83-100. HERVIEU-LEGER, Daniele.; WILLAIME, Jean-Paul. <b>Sociologia e Religião: abordagens clássicas</b> . (tradução Ivo Stomiolo). Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2009. JOURDAIN, Robert. <b>Música, Cérebro e Êxtase: como a música captura nossa imaginação</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. MASSIN, Jean. <b>História da Música Ocidental</b> . Tradução de Maria Teresa Resende Costa, Carlos Sussekind, Angela Ramalho Viana. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997. MENDONÇA, Antonio Gouvêa. <b>O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil</b> . 3.		

ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.  
 MENDONÇA, Joêzer. **Música e religião na era do pop**. Curitiba: Appris, 2014.  
 PIERUCCI, Antonio Flávio. Secularização e declínio do catolicismo. In: SOUZA, Beatriz Muniz de.; MARTINS, Luis Mauro Sá. (Orgs.). **Sociologia da Religião e Mudança Social**: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil. São Paulo: Paulus, 2004. p. 13-21.  
 SACKS, Oliver. **Alucinações musicais**: relatos sobre a música e o cérebro. Tradução de Laura Teixeira Motta. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.  
 SILVA, Waldir Pereira da. **Música Sacra Litúrgica**: entre a tradição e a inovação. Curitiba: Appris, 2021.

Disciplina: Literatura e Música: diálogos e afinidades		
Docente: Dra. Adriana Demite Stephani Carvalho		
Carga Horária Total	Teórica Presencial síncrona (On-line)	Teórica/prática assíncrona (AVA/Moodle)
50h	24h	26h
<b>Competência:</b> Desenvolver estudos e pesquisas sobre as relações entre o discurso literário e o musical, estabelecendo as possíveis intersecções desses objetos polifônicos.		
<b>Ementa:</b> Estudos interartes: a reflexão, a teorização e a leitura crítica sobre as afinidades e intersecções discursivas entre Literatura e Música, registrando, inclusive, as expressões de resistência.		
<b>Bibliografia Básica:</b> FREIRE, Vanda Lima Bellard.; AUGUSTO, Érika Soares. Sobre flores e canhões: canções de protesto em festivais de música popular. <b>Per Musi</b> , Belo Horizonte, n. 29, p. 220-230, 2014. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-75992014000100022&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-75992014000100022&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a> . Acesso em: 06 jun. 2021. GUIDA, Fernanda. Entre música e literatura: uma abordagem intermediária. <b>SOLETRAS</b> , Rio de Janeiro, n. 32, p. 01 - 15, (jul.-dez 2016). Disponível em: <a href="https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/download/25188/21033">https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/download/25188/21033</a> . Acesso em: 06 jun. 2021. LUGUESI, Edson Aparecido.; GOMES, Jose Henrique. <b>Literatura e música</b> : um diálogo possível. Bebedouro: Fafibe, 2009. MARTINS, Angélica Pereira.; CARDOSO, Cunha de Sousa. <b>Literatura e música</b> : a abordagem didática dos textos. Disponível em: <a href="http://www.encontro.proex.ufu.br/sites/encontro.proex.ufu.br/files/files/anexos/RELATO%20DE%20PESQUISA%20-%20LITERATURA%20E%20M%C3%9ASICA-A%20ABORDAGEM%20DID%C3%81TICA%20DOS%20TEXTOS.pdf">http://www.encontro.proex.ufu.br/sites/encontro.proex.ufu.br/files/files/anexos/RELATO%20DE%20PESQUISA%20-%20LITERATURA%20E%20M%C3%9ASICA-A%20ABORDAGEM%20DID%C3%81TICA%20DOS%20TEXTOS.pdf</a> . Acesso em: 06 jun. 2021. MATOS, Cláudia Neiva de; TRAVASSOS, Elizabeth (Org.). <b>Ao encontro da palavra cantada</b> . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001. MATOS, Cláudia Neiva de.; TRAVASSOS, Elizabeth; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de (Orgs.). <b>Palavra cantada</b> : ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. OLIVEIRA, Solange Ribeiro de (Org.). <b>Literatura e Música</b> . São Paulo: Instituto Itaú, 2003. ROCHEDO, Aline do Carmo. <b>“Os filhos da revolução”</b> : A juventude urbana e o rock brasileiro dos anos 1980. Orientador: Dr. <sup>a</sup> Samantha Quadart. 2011. 153 f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, UFF, Rio de Janeiro: 2011. Disponível em: <a href="http://www.historia.uff.br/stricto/td/1525.pdf">http://www.historia.uff.br/stricto/td/1525.pdf</a> . Acesso em: 06 jun. 2021. RODRIGUES, Nelson Antônio Dutra. <b>Os estilos literários e letras da Música Popular Brasileira</b> . São Paulo: Arte & Ciência, 2003. TATIT, Luiz. <b>Análise semiótica através das letras</b> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. TATIT, Luiz. <b>Musitando a Semiótica</b> . São Paulo: Annablume, 2002. ALMEIDA, Luara Teixeira de.; NAVAS, Diana. <b>Literatura e música em (con)fluência: o diálogo</b>		

intermídia na literatura juvenil. **Caderno Seminal Digital**, Rio de Janeiro, n. 34, v. 34, p. 200 - 223, jan-jun. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/viewFile/47835/34493>. Acesso em: 06 jun. 2021.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro. Introdução à melopoética: a música na literatura brasileira. In: OLIVEIRA, Solange Ribeiro.; RENNO, Carlos.; FREIRE, Paulo; AMORIM, Maria Alice.; ROCHA, Janaína. **Literatura e música**. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003. p. 12-27

TINOCO, Robson Coelho.; ALEXANDRIA, Marília de. Poemas, música e contemporaneidade: imagens de uma dialogia melopoética. **Revista Lumen et Virtus**, v. 1. n. 2. p. 208-217, maio 2010. Disponível em: [http://www.jackbran.com.br/lumen\\_et\\_virtus/numero2/robsontinoco.html](http://www.jackbran.com.br/lumen_et_virtus/numero2/robsontinoco.html). Acesso em: 24 maio 2021.

<b>Disciplina:</b> Formação do Educador Musical e diversidade cultural		
<b>Docente:</b> Me. Aparecida de Jesus Soares Pereira		
Carga Horária Total <b>50h</b>	Teórica Presencial síncrona (On-line) <b>26h</b>	Teórica/prática assíncrona (AVA/Moodle) <b>24h</b>
<b>Competência:</b> Busca-se discutir a formação e a atuação do educador musical nas escolas do campo, bem como competências, saberes e habilidades próprias da linguagem musical com os demais componentes artísticos, em diferentes contextos, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular. Compreende-se as relações entre música, cultura e docência.		
<b>Ementa:</b> Pretende-se analisar a Música, a Cultura e a Diversidade na formação do educador musical campesino, além do estudo de recursos teóricos, técnicos, didáticos e metodológicos para a formação e prática docente do professor de música do/no campo, a diversidade musical e cultural brasileira, a relevância, os sentidos e os significados do ensino musical fora dos eixos dominantes e tradicionais, bem como a cultura musical campesina e a sua relação intrínseca no processo de formação e atuação do educador musical.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ÁLVARES, Thelma Sydenstricker; AMARANTE, Paulo (Orgs.). <b>Educação musical na diversidade:</b> construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em Educação. Curitiba: CRV, 2016. ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel.; MARTINS, Aracy Alves. (orgs.) <b>Educação do Campo:</b> Desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. CHARLOT, Bernard. <b>Relação com o saber, formação dos professores e globalização</b> . São Paulo: Artmed Editora S.A., 2005. FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia:</b> Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. GAUTHIER, Clermont. <i>et al.</i> <b>Por uma teoria da pedagogia:</b> pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998. PENNA, Maura. <b>Música(s) e seu ensino</b> . 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. <b>Revista da ABEM</b> , Porto Alegre, v. 10, p. 99-107, mar. 2004. QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural. In: MARINHO, Vanildo Mousinho.; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva (Org.). <b>Contexturas:</b> o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2005. p. 49-65. SANTOS, Regina Marcia Simão (Org.); DIDIER, Adriana Rodrigues.; VIEIRA, Eliane Maria; ALFONZO, Neila Ruiz. <b>Música, cultura e educação:</b> os múltiplos espaços de educação musical. Porto Alegre: Sulina, 2011. SWANWICK, Keith. <b>Ensinando música musicalmente</b> . Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003. TARDIF, Maurice. <b>Saberes docentes e formação profissional</b> . Petrópolis: Vozes, 2002.		

<b>Disciplina:</b> Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		
<b>Docente:</b> Todos os docentes		
Carga Horária Total <b>60h</b>	Teórica Presencial síncrona (On-line) <b>34h</b>	Teórica/prática assíncrona (AVA/Moodle) <b>26h</b>
<b>Competência:</b> Possibilitar aos alunos a elaboração do TCC, a produção dos instrumentos de pesquisa, de coleta e análise dos dados e a construção do relatório final e apresentação pública.		
<b>Ementa:</b> Será apresentado como se realiza a elaboração do TCC, a produção dos instrumentos de pesquisa, o processo de coleta e análise dos dados e a orientação para a construção do relatório final e apresentação pública.		
<b>Bibliografia Básica:</b> Será indicada pelo professor orientador, de acordo com o objeto de estudo e a orientação teórica e metodológica do projeto de pesquisa.		

## 11 CORPO DOCENTE

<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Instituição Formadora</b>	<b>Vínculo de trabalho</b>
Adriana Demite Stephani Carvalho	Doutora	UnB	UFT
Ana Roseli Paes dos Santos	Doutora	Universidade do Minho/PT	UFT
Aparecida de Jesus Soares Pereira	Mestre	UnB	UFT
George Leonardo Seabra Coelho	Doutor	UFG	UFT
Sebastião Silva Soares	Doutor	UFU	UFT
Thálita Maria Francisco da Silva	Mestre	UFG	UFT
Vitor Hugo Abranche de Oliveira	Doutor	UFG	UFT
Waldir Pereira da Silva	Doutor	PUC/SP	UFT
Wilson Rogério dos Santos	Doutora	UFBA	UFT

## 12 CURRÍCULO LATTES DOS DOCENTES

<b>Docente:</b> Adriana Demite Stephani Carvalho
<b>Endereço CV Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/0135333961864912">http://lattes.cnpq.br/0135333961864912</a>
Resumo: Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa: Métodos e Técnicas de Produção de Textos. Possui mestrado e Doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente, é docente (Adjunto IV) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT/Porto Nacional. Tem experiência na área de Letras e Pedagogia com ênfase em Ensino de Língua e Literatura e outras Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, Letramentos, Arte e ensino, Arte Literária, Literatura e ensino, Literatura e recepção, Literatura e outras Artes, Leitura e formação, Leitura e Escrita Acadêmica e Literatura infanto-juvenil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Literatura, Ensino e Recepção (LER), em parceria com docentes da UEG e Unb. Avaliadora do Inep/MEC de cursos de Letras e Pedagogia.



**Docente:** Dra. Ana Roseli Paes dos Santos

**Endereço CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7870834322246866>

Resumo: Bacharela em Música pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas, 1996), mestre em Educação na área de formação de professores de música pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas, 2008) e doutora em Estudos da Criança na Especialidade da Educação Musical pela Universidade do Minho/Portugal (2014). Atualmente, faz parte do corpo docente efetivo da Universidade Federal do Tocantins, como professora Adjunta, Avaliadora de Cursos de Graduação pelo INEP/MEC e pesquisadora colaboradora do Grupo de Pesquisa em Ensino de Instrumentos Musicais da Universidade Federal da Bahia/UFBA e do INET-MD Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança, polo da Universidade de Aveiro/Portugal. É coordenadora e líder do Gabinete de Investigação em Educação Musical (Grupo CNPq) vinculado à Universidade Federal do Tocantins, onde orienta e desenvolve pesquisas sobre processos de ensino de música para as escolas públicas regulares, subsídios pedagógicos para a formação de educadores musicais e práticas nativas de ensino e de aprendizagem instrumental. Tem experiência na área de Música, com ênfase em Educação Musical, Ensino Instrumental em Grupo e Etnomusicologia, atuando na docência e na pesquisa principalmente nos seguintes temas: ensino em grupo, educação musical, ensino/aprendizagem de instrumento de cordas, formação de professores de música, música popular e tradicional e etnografias musicais. Foi bolsista da Pró-Reitoria de Pesquisa/UNICAMP, do CNPq e da Capes Exterior/BEX. Atualmente é Pesquisadora Produtividade CNPq.

**Docente:** Me Aparecida de Jesus Soares Pereira

**Endereço CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4452534403141956>

Resumo: Mestra em Educação pela Universidade de Brasília-DF, Graduada em Educação Artística - Licenciatura Plena em Música, Habilitação - Canto, pela Universidade Estadual de Montes Claros/MG Brasil e Pós - Graduada (Lato Sensu) em Educação Infantil e Mídias na Educação pela Universidade Estadual de Montes Claros/MG Brasil. Atuou como professora de canto no Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández em Montes Claros-MG e Professora no Ensino Superior na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, sendo também, Coordenadora no subprojeto Artes/Música: O Ensino de Música na Escolas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UNIMONTES. . Atualmente é Professora de Música e Coordenadora do Curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins - Campus de Arraias. No período de 08/2018 a 01/2020 foi Professora orientadora do Programa Residência Pedagógica na UFT. Tem experiência na área de Música – Canto (popular e lírico), canto coral, formação docente em música, educação musical, Educação vocal e dicção e ensino de instrumento (teclado).

**Docente:** Dr. George Leonardo Seabra Coelho

**Endereço CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8547171534862098>

Resumo: Possui graduação - Bacharelado e Licenciatura - em História pela Universidade Federal de Goiás (2006), mestrado em História pela Universidade Federal de Goiás (2010) e doutorado em História pela Universidade Federal de Goiás (2015). Fez estágio pós-doutoral na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em História e Literatura Brasileira. Atualmente, é Professor Adjunto na Universidade Federal do Tocantins no curso de Licenciatura em Educação do Campo. Tem experiência na área fotográfica e Histórica, com ênfase em História do Brasil e Literatura, atuando principalmente nos seguintes temas: discurso e poder, literatura modernista, projetos de integração, meio ambiente e reforma agrária.

**Docente:** Dr. Sebastião Silva Soares

**Endereço CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9733130956651712>

Resumo: Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (2014). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wasceslau Braz (2012), Letras - Português pela Universidade Estadual de Montes Claros (2009), Pós-graduação em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela

Universidade Federal Fluminense (2017), Pós-graduação em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Faculdade Cândido Mendes (2013), Pós-graduação em Orientação, Supervisão e Inspeção Escolar pelas Faculdades Santo Agostinho (2012). Integra a Red de pesquisadores de Inducción a la Docência coordenada pelo Prof. Dr. Carlos Marcelo García, da Universidad de Sevilla, Espanha. Realizou Doutorado Sanduiche na Universidad de Sevilla (2017), com o orientador Prof. Dr. Paulino Murillo Estepa. É membro da Associação Brasileira de Linguística, membro da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica. Possui experiência profissional no campo das linguagens e pedagogia. Atualmente, é professor Adjunto na Universidade Federal do Tocantins (UFT) no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Campus - Arraias, com atuação nos seguintes temas: letramento, gêneros acadêmicos, formação docente, educação do campo e pesquisa narrativa.

**Docente:** Me Thálita Maria Francisco da Silva

**Endereço CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6092165945322143>

Resumo: Possui graduação em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2008) e Especialização em Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos pela Universidade Federal de Goiás (2009). É Mestre em Educação, Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente, é doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da UFG. É professora substituta no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins. É orientadora em projetos de conclusão de curso na Pedagogia e na Licenciatura em Educação do Campo: códigos e linguagem com habilitação em Artes Visuais e Música do Campus Arraia da UFT.

**Docente:** Dr. Vitor Hugo Abranche de Oliveira

**Endereço CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3540558249390894>

Resumo: Historiador e psicanalista, possui graduação - bacharelado e licenciatura (2007), mestrado (2011) e doutorado (2015) em História pela Universidade Federal de Goiás - UFG, com período de Bolsa Doutorado Sanduiche na École des Hautes Études en Sciences Sociales - Paris - 2014, especialização em Didática do Ensino Superior pela Anhanguera Educacional (2011) e especialização em Psicanálise pela Casa Freud (2016-2020). Também possui formação em francês pela Wizzard Idiomas (2011) e pela École des Hautes Études en Sciences Sociales - niveau B1 (2014). Atualmente, desenvolve pós-doutoramento na Faculdade de Educação da UFG. Desde setembro de 2019 é professor efetivo do Curso de História da Universidade Federal do Tocantins - Campus de Porto Nacional, onde atua na área de Ensino de História. É membro do corpo editorial da Revista Humanidades e Inovação (UNITINS), atuando, também, como Assessor de Língua Estrangeira - Francês - e membro do corpo editorial da Revista Mediação (UEG). Nas pesquisas, atua principalmente nos seguintes temas: história, ensino de história, educação, prática docente, psicanálise, língua francesa e música.

**Docente:** Dr. Waldir Pereira da Silva

**Endereço CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5387432992251961>

Resumo: Doutor em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, Mestre em Ciência da Educação pelo Instituto Superior Pedagógico Enrique José Varona, reconhecido pela Universidade de Brasília - UnB. Especializações em Educação Artística pela Faculdade Marcelo Tupinambá e Mídias na Educação pela Unimontes. Graduado em Educação Artística com Licenciatura Plena em Música pela Universidade Estadual de Montes Claros. Atuou como professor de Educação Básica no Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández e de Educação Superior no Curso de Licenciatura em Artes Habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Musical, atuando principalmente nas seguintes áreas: Canto, Canto Coral, Regência, Educação Vocal e Dicção, Oficina Básica de Música, Violão, Teclado e Educação do Campo. Atualmente, é Professor Adjunto do Magistério Superior na Universidade Federal do Tocantins - UFT, lotado no Curso de Licenciatura em Educação do Campo em Arraias - TO.

**Docente:** Dr. Wilson Rogério dos Santos

**Endereço CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1349418651363819>

Resumo: Doutor em Música (Educação Musical) pela UFBA (2016). Mestre em Artes - Música pela UNESP (2001). Bacharel pela UNICAMP em Composição (1994) e Regência (1997). Formado em Violão erudito pelo Conservatório de Tatuí (1993). Obteve vários prêmios na área da composição musical, como o VII Concurso de Composição da UNESP (1991-SP) e o I Concurso de Composição da Federação Mineira de Corais (1991-MG). Teve obras executadas por importantes conjuntos instrumentais como a Orquestra Sinfônica da Bahia, Sinfônica de Campinas e Grupo de Percussão do IA (UNESP). Como regente esteve à frente de diversos grupos profissionais e didáticos, entre eles a Orquestra Sinfônica da UNICAMP, Orquestra Sinfônica de São José dos Campos e Banda Sinfônica da Faculdade de Música do Espírito Santo. Atualmente, é Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins - UFT. Entre 2010-12 foi parecerista vinculado ao Ministério da Cultura - FUNARTE para assuntos relacionados à Lei de Incentivo à Cultura (Rouanet).

### 13 METODOLOGIA

O curso segue a metodologia de Educação *Online*, contemplando encontros semanais presenciais, conectados por via *webconferência* e subsequentes encontros/atividades teóricas e práticas assíncronos, dispostas e mediadas no AVA UFT.

Cada disciplina será ministrada por um professor responsável pela elaboração/produção dos conteúdos e mediação das atividades síncronas e assíncronas, além da possibilidade de uma tutoria (se houver a possibilidade de monitoria), que terá a função de ajudar na mediação pedagógica na plataforma virtual, acompanhamento/monitoramento das atividades como uma das condições de prevenção da evasão. Os encontros presenciais *online* de cada disciplina acontecerão semanalmente (aos sábados) e terão carga horária de 4 horas. A participação dos cursistas nesses encontros é obrigatória e as faltas deverão ser justificadas (de acordo com o Regimento Acadêmico). Após cada encontro presencial *online*, as atividades seguirão de forma assíncrona no AVA/Moodle. As atividades denominadas obrigatórias deverão ser realizadas para que o cursista receba a certificação final do curso.

As atividades didáticas serão divididas em três momentos: o encontro síncrono, o encontro assíncrono e o encontro individual de orientação de TCC.

a) Um encontro introdutório - Adaptando os princípios de sala de aula invertida, tem como objetivo fomentar a preparação dos estudantes com orientações prévias que visam informar, compreender ou fazer análise sintética sobre o curso e assuntos correlatos. Os cursistas terão acesso a um guia pedagógico com orientações relativas às respectivas atividades do curso e o Plano Pedagógico;



b) Encontro síncrono - Momento *online* (*webconferência*) em que o professor responsável pela disciplina fará a apresentação dos conteúdos, por uma explanação, incentivando a discussão do tema. As dúvidas dos estudantes são esclarecidas e algumas das atividades práticas são realizadas colaborativamente;

c) Encontro assíncrono - Extensão do encontro síncrono, em que demais atividades teóricas e práticas serão realizadas no AVA/Moodle ou em outra interface de comunicação. Poderão ser realizadas atividades de revisão ou atividades práticas, individuais ou em grupos.

As sessões de *webconferência* dos encontros presenciais *online* serão gravadas e disponibilizadas no AVA pelo docente, após o final dos encontros.

## **14 TECNOLOGIA**

Considerando o desenho didático do curso que prevê encontros presenciais *online* e mediação e prática no AVA/Moodle, poderão ser utilizados diferentes recursos de *Webconferência* e plataformas educacionais diversas, das esferas digitais e virtuais (ou sites oficiais institucionais). Nesse sentido, é fundamental que o cursista tenha equipamentos adequados (computador de mesa ou portátil com possibilidade de vídeo e microfone) e bom acesso à internet, que permitam a participação ativa e integral nas atividades.

## **15 INFRAESTRUTURA**

O curso ministrado no formato 100% *online* terá como suporte a estrutura do servidor do Moodle da Universidade Federal do Tocantins, bem como, o apoio técnico da Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTE) da instituição e do campus.

## **16 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO**

Serão aceitas inscrições de alunos com diploma de curso superior, reconhecido pelo MEC. Os candidatos inscritos serão submetidos ao processo de seleção, que constará de três etapas de avaliação, sendo todas classificatórias: análise de carta de intenção, entrevista e análise curricular.

a) Carta de intenção: para que o candidato demonstre qual é a motivação em participar do processo de seleção e as suas intenções de pesquisa (postada no ato da inscrição juntamente com as demais documentações);

b) Entrevista: a ser realizada por uma banca (pela plataforma Google Meet).

c) Análise curricular: constituir-se-á da avaliação da formação, atuação profissional e produção acadêmica do candidato, a partir dos documentos (currículo lattes, documentos comprobatórios e barema de pontuação preenchido) enviados via sistema de Serviços Integrados (SISMA UFT).

A classificação dar-se-á em ordem decrescente, obedecendo a pontuação obtida pelo candidato da somatória da Tabela de Pontuação, que será disponibilizada no edital de seleção.

Toda a seleção será processada por uma banca de avaliadores, definida pela coordenação do curso, que atribuirá uma pontuação com base nas avaliações realizadas e na documentação comprobatória entregue pelo candidato.

## **16.1 Sistema de Quotas**

Serão ofertadas 10% das vagas para servidores Técnicos Administrativos do quadro de pessoal da UFT, de acordo com o Art. 30 da Resolução CONSEPE 09/2010, desde que atendam aos critérios estabelecidos no projeto do curso. Caso não haja candidatos à quota, retorna-se para o quadro de concorrência geral, conforme o Edital de seleção do curso.

## **17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **17.1 Dos Alunos**

A avaliação das respectivas disciplinas será feita de acordo com a metodologia desenvolvida pelo docente, respeitando a seguinte estrutura: apuração da frequência às aulas e/ou atividades previstas; apuração da média final das disciplinas, mediante provas e/ou atividades/projetos que mensurem as habilidades e as competências adquiridas pelo estudante.

## **17.2 Do aproveitamento**

A média de aprovação em cada disciplina é 7,0 (sete) pontos. A reprovação acontecerá quando o aluno não atingir a nota mínima e/ou ultrapassar os 25% (vinte e cinco por cento) de falta nos encontros presenciais *online* das disciplinas ou de uma atividade assíncrona proposta pelo docente, sendo essa avaliativa.

## **17.3 Do curso**

De acordo com a Resolução nº 10/2018 – CONSEPE, Art. 67: ao final do curso, será aplicado um instrumento padrão de avaliação do curso pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFT (Propesq), a fim de identificar o nível de qualidade da pós-graduação, nos aspectos administrativos e pedagógicos.

## **18 CONTROLE DE FREQUÊNCIA**

A frequência será realizada/registrada pelos professores da disciplina, a partir de diferentes instrumentos: nos encontros presenciais *online* pela coleta dos nomes dos participantes na respectiva sessão de webconferência e preenchimento de formulário e, nos momentos assíncronos, pelo preenchimento do Mapa de sala docente, indicando as atividades realizadas em cada cursista da sua disciplina.

Para a aprovação da disciplina, o cursista deverá ter a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de presença. Caso o cursista não atinja a frequência ou aproveitamentos mínimos exigidos em uma disciplina, poderá seguir com as demais e receberá declarações de conclusão da disciplina aprovada, mas terá situação pendente para a certificação final.

## **19 PROJETOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será individual, sob a supervisão de um(a) professor(a) orientador(a), escolhido(a) pelo(a) aluno(a) dentre os professores(as) pertencentes ao quadro docente do curso ou professores(as) convidados(as) para a orientação. O trabalho constituirá de um artigo científico, visando o desenvolvimento do espírito científico, da capacidade crítico-reflexiva e criativa do aluno, assegurando a coerência no seu processo formativo. O TCC deverá ser, obrigatoriamente, apresentado perante uma banca examinadora composta pelo

orientador(a), um(a) docente do quadro do programa e um(a) docente avaliador externo. Deverá, ainda, para obter a aprovação no curso, apresentar uma carta de aceite de um artigo em coautoria com o orientador(a) em um periódico especializado nas áreas da Especialização com *qualis* igual ou superior a B2.

O TCC poderá ser desenvolvido paralelamente à oferta das disciplinas e deverá ser entregue pelo cursista de formato digital (PDF e Word), com a ciência e a aprovação do professor(a) orientador(a), à coordenação do Curso, até a data-limite de 01 (um) mês após o término da última disciplina. A correção e a atribuição de nota dar-se-á pelos professores indicados pela coordenação do curso. A nota mínima para a aprovação será 07 (sete) pontos e o artigo que receber uma nota inferior a essa será considerado insuficiente para aprovação.

## 20 CERTIFICAÇÃO

Será outorgado pela Universidade Federal do Tocantins o certificado de "Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Música, Cultura e Sociedade" aos participantes que atenderem todos os critérios de aprovação estabelecidos: CNE/CES nº 01, de 03/04/2001; Resolução da Reitoria nº 10 de 14 de março de 2018 (Dispõe sobre a normativa para a criação, implantação e desenvolvimento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* no âmbito da UFT).

## 21 PRODUTOS

a) Aula Inaugural do curso a cada turma terá a participação de pesquisadores e docentes convidados e aberta à comunidade;

b) O projeto do curso prevê a publicação de um *E-book* com artigos selecionados entre os professores e cursistas, a partir de um projeto de pesquisa desenvolvido durante o curso;

c) Durante o curso serão ofertados e organizados também *webinários*/Conferências com pesquisadores e docentes nacionais e estrangeiros externos ao curso e de professores do quadro, com transmissão *online* aberta aos cursistas e à comunidade universitária, sobre temáticas relacionadas com a Música e as Ciências Humanas;

d) Há previsão da organização de um Simpósio Nacional “Música, Cultura e Sociedade”, com a apresentação dos trabalhos dos concluintes e palestrantes convidados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CES Nº 1, de 3 de abril de 200.** Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces001\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces001_01.pdf). Acesso em: 15 abr. 2021.

FEENBERG, Andrew. Teoria crítica da tecnologia: um Panorama. In. NEDER, Ricardo T. (org.). **Andrew Feenberg**: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS. Ciclo de Conferências Andrew Feenberg. \_ série Cadernos PRIMEIRA VERSÃO: CCTS - *Construção Crítica da Tecnologia & Sustentabilidade*. Vol. 1. Número 3. 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

SANTOS, Edméa. Educação online para além da EAD: um fenómeno da cibercultura. Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, nº do evento, 2009, Braga - Portugal. **Anais...** Braga - Portugal: Universidade do Minho, 2009, p. 5658-5671.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Resolução– CONSEPE nº 10/2018** – Dispõe sobre a Normativa para a criação, implantação e desenvolvimento dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* no âmbito da Universidade Federal do Tocantins.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Resolução CONSEPE nº 05/2014**. Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação do Campo (Campus de Arraias).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Resolução nº 38, 23 abril de 2021**. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFT - 2021-2025 – Consuni/UFT.

## ANEXO

## ANEXO A – MODELO ARTIGO

**TEMPLATE DO ARTIGO CIENTÍFICO: subtítulo se houver**Autor Nome Completo<sup>3</sup>Autor Nome Completo<sup>4</sup>

**Resumo:** Este documento apresenta o modelo de formatação a ser utilizado no seminário desfazendo saberes na fronteira. O resumo é um elemento obrigatório constituído de uma sequência de frases objetivas e não uma enumeração de tópicos, no mesmo idioma do trabalho, não se deve ultrapassar a 250 palavras, sintetizando o tema em questão, objetivo do estudo, a metodologia e as considerações finais a que se chegou. Deve-se evitar frases longas e não se recorre a citações ou uso de qualquer tipo de ilustração (gráfico, tabela, fórmulas). Esse resumo deve ficar na primeira página em Fonte Times New Roman ou Arial 12, espaçamento simples (1,0) e justificado. Para as palavras-chave recomendamos um parágrafo único com 3 (três) a 5 (cinco) palavras separadas por ponto e vírgula, com a primeira letra de cada palavra em maiúsculo e finalizadas por ponto, conforme exemplo abaixo.

(Aqui o espaçamento é de 1,5)

**Palavras-chave:** Artigo Científico; Metodologia; Normas; Educação do Campo.

(Aqui o espaçamento continua 1,5)

**Introdução**

(Espaçamento 1,5)

Este documento está escrito de acordo com o modelo indicado para publicação do texto para o artigo, assim, serve de referência, ao mesmo tempo em que comenta os diversos aspectos da formatação. Observe as instruções e formate seu artigo de acordo com este padrão. A redação do artigo deve considerar o público ao qual se destina. A linguagem será gramaticalmente correta, precisa, coesa, coerente e, preferencialmente, em terceira pessoa ou utilizando a impessoalização textual.

O texto completo deve ter de 15 a 20 páginas (com referências). A capa e folha de rosto não contam. As margens devem ser: superior e esquerda 3,0 cm; inferior e direita 2,0 cm. Todas as páginas do documento devem ser numeradas no canto superior direito. O tamanho de página deve ser A4. O tipo de fonte para o texto deve ser escrito em Times New Roman, tamanho 12. O Título do Artigo deve estar centralizado, tamanho 14 em negrito, com letras maiúsculas e não ultrapassar 14 palavras.

Os nomes dos autores: alinhar a direita, com fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, com 1ª letra primeira letra de cada nome em maiúsculo. As demais

<sup>3</sup> Graduando/professor do curso X, pela Universidade Y, campus Z. E-mail: meuemail@paracontato.com.

<sup>4</sup> Graduando/professor do curso X, pela Universidade Y, campus Z. E-mail: meuemail@paracontato.com.

informações em nota de rodapé: Curso, instituição, colégio/escola em que atua, seguido do e-mail do autor. Nas linhas seguintes, deve-se repetir o mesmo procedimento para o outro autor e/ou professor orientador. O número de autores não deve ultrapassar dois.

Na introdução, deve-se apresentar o tema do artigo e a problemática em que se insere e desenvolver os objetivos que se pretende atingir.

(Espaçamento 1,5)

## **Desenvolvimento**

Títulos das sessões: os títulos das sessões do trabalho devem ser posicionados à esquerda, em negrito. Deve-se utilizar texto com fonte Times, tamanho 12, em negrito, em maiúsculo na primeira palavra dos títulos. Não colocar ponto final nos títulos nem números.

Nesta parte do trabalho são realizadas descrições dos passos dados e dos procedimentos/recursos que foram utilizados no desenvolvimento de resultantes de pesquisa teórica (bibliográfica ou documental), de pesquisa de natureza empírica e devem debater ou fazer indicações para o aprofundamento e reflexão de questões relacionadas ao curso de especialização.

Assim, devem ser mostrados, de forma detalhada, os instrumentos, procedimentos e ferramentas dos caminhos para se atingir o objetivo da pesquisa, definindo ainda o tipo de pesquisa, a população (universo da pesquisa), a amostragem (parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra), os instrumentos de coleta de dados e a forma como os dados foram tabulados e analisados. Todos os tipos de pesquisa devem apresentar material e métodos.

As questões éticas referentes às publicações de pesquisa com seres humanos são de inteira responsabilidade dos autores e devem estar em conformidade com os princípios dos órgãos competentes da instituição. Observar os procedimentos éticos em relação a fotografias: fotos com pessoas, que devem vir acompanhadas da permissão dos fotografados; fotos com crianças ou adolescentes, devem respeitar a legislação vigente. Se as ilustrações enviadas já tiverem sido publicadas, deve-se mencionar o título, a fonte e o crédito.

Os trabalhos, antes de submetidos para banca de avaliação, devem ser revisados considerando as normas gramaticais vigentes e as da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). As citações dentro do corpo do texto deverão ser da seguinte forma: para um único autor (NOME DO AUTOR EM MAIÚSCULO, ano da obra, e página – ex. (ARISTÓTELES, 2006, p. 33). Para dois autores (MOKWUNYE; HAMMOND, 1992) para mais de três autores;



(SILVA *et al.*, 2010. É de suma importância que, as referências citadas no texto deverão constar no item “REFERÊNCIAS”.

### Considerações finais

Nesta parte do texto são colocadas as considerações finais ou conclusão, local em que as ideias possuem um desfecho ou são levadas para uma nova problemática. Essa parte do trabalho pretende apresentar as principais conclusões, destacando o progresso e as aplicações que a pesquisa ou experiência propicia. A escrita das considerações finais deve expressar a relação entre os objetivos do trabalho e os resultados encontrados. Pode ser iniciada com o que foi aprendido. Devem ser expostas de forma muito resumida e pontual as ideias principais e as contribuições que o trabalho proporcionou para a área de estudos.

Nas Considerações Finais podem ser colocadas também as limitações do estudo com relação ao problema e sugestões de modificações no método para futuros estudos. Deve, portanto, abster-se do uso de citações. Deve demonstrar se as hipóteses foram confirmadas, quando houver, a responder às perguntas feitas no início do trabalho e a esclarecer se os objetivos, fixados na introdução, foram atingidos. **A conclusão não é um resumo do trabalho. A revisão ortográfica e gramatical é de inteira responsabilidade do(s) autor(es) do artigo.**

### Referências

**19.** As referências deverão ser redigidas segundo as normas da ABNT **NBR 6023**. Incluir somente obras mencionadas no texto.

NORMAS:

**Todos os exemplos aqui apresentados são fictícios.**

– **Autor pessoal**

ÚLTIMO SOBRENOME (Caixa alta), Nome e Sobrenome. **Título**. 2. ed. (Número da edição)  
Local: Editora, ano.

– **Até 3 autores**

SILVA, Emanuel Tavares.; GOMES, Galvão Vieira.; SOUZA, Maria Nunes. **Título**. 13. ed.  
Local: Editora, ano.

– **Mais de 3 autores**

SILVA, Emanuel Tavares. *et al.* **Título**: subtítulo. Local: Editora, ano.

– Organizador (es), coordenador (es), tradutor (es)

SILVA, Emanuel Tavares.; GOMES, Galvão Vieira. (Orgs.). **Título:** subtítulo. Tradução de Nome e Sobrenome. [S.l.: s.n.] (Caso não contenha local e editora na obra referenciada), ano.

– **Autor entidade**

BRASIL. Ministério da Educação. **Título.** Brasília, DF, ano.

– **Autoria desconhecida**

PRIMEIRA palavra do título. Local: Editora, ano.

– **Partes/capítulo de obra**

SILVA, Emanuel Tavares. Título da parte. *In:* SOUZA, Maria Nunes. (Org.). **Título da publicação:** subtítulo. Local: Editora, ano. p. 3-9.

SILVA, Emanuel Tavares. Título da parte. *In:* SILVA, Emanuel Tavares (mesmo que o autor da parte seja igual ao da publicação no todo). **Título da publicação.** Local: Editora, ano. p. 3-9.

**Monografias e partes de monografias em meio eletrônico e on-line**

SILVA, Emanuel Tavares. **Título.** Local: Editora, ano. 1 CD-ROM.

SANTA MARIA. *In:* ENCICLOPÉDIA virtual dos municípios do RS. Local: Editora, ano. CD-ROM 1.

SILVA, Emanuel Tavares. **Título.** [S.l]: Editora, ano. Disponível em: <http://www.ufsm.br>. Acesso em: 3 jan. 2000.

VERBETE. *In:* DICIONÁRIO de línguas estrangeiras. Local: Editora, ano. Disponível em: <http://www.url completa>. Acesso em: 3 jan. 2000.

– **Eventos (trabalhos apresentados)**

SILVA, Emanuel Tavares.; GOMES, Galvão Vieira. Título. *In:* NOME DO EVENTO EM CAIXA ALTA, 1. (Numeração do evento, se houver), ano, local (do evento). **Anais ...** (mesmo caso para **Resumos...**), Local (da publicação): Editora, ano. p. 3-9. (Quando em meio eletrônico, adicione a descrição física do recurso utilizado após a paginação. Ex.: ... p. 3-9. 1 CD-ROM.)

– **Eventos (trabalhos apresentados) on-line:**

SILVA, Emanuel Tavares.; GOMES, Galvão Vieira. Título. *In:* NOME DO EVENTO EM CAIXA ALTA, 1. (Numeração do evento, se houver), ano, local (do evento). **Anais eletrônicos...** Local: Editora, ano. Disponível em: <http://www.url completa>. Acesso em: 3 jan. 2000.

– **Artigos e/ou matéria de revista**

SILVA, Emanuel Tavares. Título do artigo. **Título da revista,** local, n. 1 (número da publicação), p. 3-9 (paginação inicial e final), jan. 2000 (data da publicação).

– **Artigos on-line**

SILVA, Emanuel Tavares. Título do artigo. **Título da revista**. Local, numeração, jan. 2000 (data da publicação). Disponível em: <http://www.url completa>. Acesso em: 3 jan. 2000.